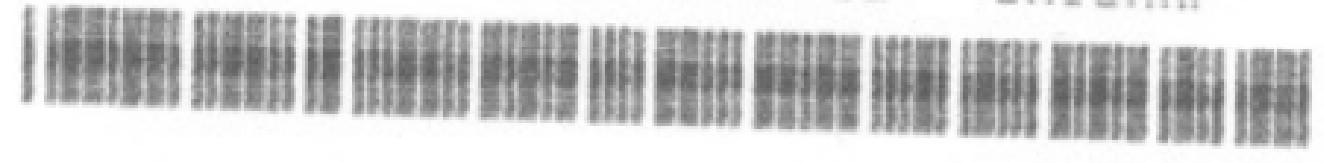


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE003849

NEVES, Washington de Carvalho. Gravura & Brasil no CCLA.
Correio Popular, Campinas, 27 fev. 1998.

Se depender do gravurista e organizador de exposições Paulo Cheida Sans a gravura sempre terá lugar de destaque nas artes visuais no Brasil. Mais uma vez ele se esforça em colocar junto ao público e especialistas uma técnica artística bastante valorizada na Europa e Estados Unidos e vista como uma arte menor por aqui. O artista de Campinas traz para o Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA), a partir de hoje, a *Gravura & Brasil - 98, 2ª Mostra Nacional de Gravura*, que passou anteriormente por Brasília.

A coletiva fica em cartaz por pouco tempo. Houve problemas de agendamento com a instituição cultural e a mostra se encerra na próxima quarta-feira. É uma pena porque Cheida Sans conseguiu reunir gravuristas competentes de vários estados brasileiros - apesar do número de participantes ser pequeno. Somente representando Campinas estão Tina Gonçalez, Magaly Farias, Celina Carvalho e o próprio Cheida Sans.

Rosali Plentz, que já morou e produziu na cidade, é uma das boas surpresas da mostra. Ela representa seu estado de origem, o Rio Grande do Sul. Também do mesmo estado vieram obras de Eliane Santos Rocha, Miriam Tolpolar, Clara Pe-

chansky e Glaé Eva Macalós - menos conhecidas do público campineiro. Do Mato Grosso estão duas representantes: Henrique Spengler e Lu Sant'Anna. Ana Amália Barbosa veio de São Paulo e Sérgio Lima, do Ceará (responsável pelo cartaz da mostra). Cada artista apresenta de duas a três gravuras.

Não foi estipulado um tema central para que cada um fizesse sua interpretação. O espectador pode ater a atenção para poéticas diferentes que vão desde abordagens geométricas, como é o caso dos trabalhos de Celina Carvalho, a questionamentos políticos, como ocorre com a obra de Cheida Sans. Os artistas não se prenderam a um tipo de gravura. Há xilogravuras, linogravuras, água-forte, água-tinta, cologravura, monotipia e reprografia.

Cheida Sans é coordenador do curso de Educação Artística da PUC-Campinas e um dos organizadores de exposições mais ativos da cidade. Ele realizou a primeira mostra *Gravura & Brasil*, em 1992, na reitoria da PUC-Campinas, Casa da Cultura da América Latina da Universidade de Brasília e no Palácio das Convenções em Havana, Cuba. No dia 20 de fevereiro encerrou exposição de gravuras no Canadá, sob sua coordenação.

O artista realiza gravuras de sátira social e que ilustrariam satisfatoriamente



A artista plástica Tina Gonçalez, que integra a exposição: identidade da cultura brasileira

te qualquer crônica política. Ele mantém com sua mulher, Celina Carvalho, ateliê em Campinas. Ao contrário do marido, a artista explora o abstracionismo geométrico através de suas gravuras. Depois de um período de pouca produção, ela voltou a entrar no circuito de mostras.

Vale atenção na exposição para o trabalho de Magaly Farias. A jovem artista tem desenvolvido seu trabalho com várias técnicas, in-

clusiva a gravura. Uma das suas peculiaridades mais notáveis é a atenção que dá para o universo musical. Via de regra ela explora a temática.

A exposição, segundo informe do artista, tem ainda caráter didático. Para quem desconhece as variadas técnicas de gravura poderá ver de perto as diferenças entre elas. Os artistas estarão disponíveis ao público para esclarecer dúvidas. A mostra é oportunidade também para

que os consumidores de artes olhem com mais atenção para a gravura como um bom fenômeno expressivo brasileiro. E não fiquem atentos apenas aos óleos sobre telas ou esculturas.

Gravura & Brasil - 98, 2ª Mostra Nacional de Gravura - Coletiva de gravuristas com abertura hoje das 14 às 19 horas. De segunda a sexta, das 9 às 18 horas. Sábados, das 9 às 12 horas. Entrada gratuita. Na Galeria de Artes da CCLA, Rua Bernardino de Campos, 989 Centro. Até 4 de março.